





Lições de
Gramática
NHANDEWA-GUARANI

- vol. I -

LIÇÕES DE GRAMÁTICA NHANDewa-(TUPI) GUARANI - vol. I

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IEL – Unicamp
CRB 8/8624

L618

Lições de gramática Nhandewa-Guarani / FUNAI ; elaboração: Claudino Marcolino... [et al.] ; consultores falantes nativos: Adelaide Rocha... [et al.] ; coordenação e assessoria linguística: Juracilda Veiga (coord. geral), Wilmar da Rocha D'Angelis (coord. ling.), Ivana Pereira Ivo, Maria Eugênia Arantes Gonçalves. – Campinas, SP : Curt Nimuendajú, 2016.
nv. : il.

“Projeto Gramática Pedagógica do Nhandewa-Guarani, Aldeia Nimuendajú - Terra Indígena Araribá, SP”

ISBN: 978-85-7546-053-5

1. Índios Guarani Nhandewa. 2. Língua nhandewa - Gramática. 3. Professores - Formação. I. Marcolino, Cledir Alves. II. Rocha, Adelaide. III. Veiga, Juracilda, 1956-. IV. D'Angelis, Wilmar, 1957-. V. Ivo, Ivana Pereira, 1966-. VI. Gonçalves, Maria Eugênia Arantes, 1994-. VII. FUNAI. VIII. Universidade Estadual de Campinas. IX. KAMURI (Organização).

CDD: 498.3



Lições de Gramática NHANDEWA-GUARANI

- vol. I -

Projeto Gramática Pedagógica do Nhandewa-Guarani
Aldeia Nimuendajú - Terra Indígena Araribá, SP



Brasília, DF
2016

LIÇÕES DE GRAMÁTICA NHANDÉWA-(TUPI) GUARANI - vol. I

Elaboração

Claudino Marcolino	Jederson Marcolino Simão dos Santos
Cledir Alves Marcolino	Moisés de Lima Camargo
Cledinilson Alves Marcolino	Patrícia Marcolino Honório
Gleudson Alves Marcolino	Samuel de Oliveira Honório
Clélia Vania Marcolino da Silva	Tiago de Oliveira
Creiles Marcolino da Silva Nunes	Vanderson Lourenço
Genilson Alves Marcolino	Vanessa Cristina Feliciano
Gleyser Alves Marcolino	Wellington Marcolino

Consultores Falantes Nativos

Adelaide Rocha
Almerinda da Silva
Catarina Delfina dos Santos (T.I.Piaçaguera, Peruibe, SP)
Claudecir Marcolino
Ernestina da Silva
Maria Aparecida Alves
Vanderson Lourenço

Coodenação e Assessoria Linguística

Juracilda Veiga, Antropóloga, *coordenação geral* (FUNAI)
Wilmar da Rocha D'Angelis, *coordenação* (Departamento de Linguística – UNICAMP)
Ivana Pereira Ivo, *colaboradora* (Mestre e Doutoranda em Linguística - UNICAMP)
Maria Eugênia Arantes Gonçalves, *secretaria* (Graduação em Linguística – UNICAMP)

Promoção

Kamuri – Núcleo de Cultura, Educação, Etnodesenvolvimento e Ação Ambiental

Grupo de Pesquisa InDIOMAS – *Conhecimento de Línguas Indígenas e de Línguas de Sinais na relação Universidade & Sociedade*

FUNAI - Fundação Nacional do Índio

Apoios:

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – Preac/UNICAMP

Equipe de Educação Escolar Indígena. NINC - Núcleo de Inclusão Educacional da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

Arte e Diagramação

Fabiana Raquel Leite

Ilustração de Capa

Jamile Marcolino

APRESENTAÇÃO

Sobre as Oficinas Linguísticas de Gramática

Guarani-Nhandewa 2013/2015

Tiago de Oliveira – Awá Djopy'adju

O trabalho de Gramática Guarani-Nhandewa realizado na aldeia Nimuendajú, durante os anos de 2013 a 2015, pela UNICAMP, ong KAMURI e FUNAI e outros parceiros, é um marco histórico na área da linguística indígena, devido não haver ainda uma política sólida no Brasil nesse sentido.


Para nós, da etnia Tupi-Guarani/Nhandewa, é um grande avanço no fortalecimento da nossa língua. Esse trabalho auxiliará muito os professores em sala de aula e na interação do dia a dia com a comunidade local e outras comunidades. Possibilitará também melhores condições no ensino da língua materna nas EEIs e em vários ambientes dentro e fora da sala de aula.

É importante frisar que este trabalho iniciou nos anos de 2000 a 2002, onde participaram vários professores indígenas Tupi-Guarani/Nhandewa, dos Estados de São Paulo e Paraná. Vale destacar a participação do indígena Claudemir Marcolino Honório nesse processo.

Além dos conteúdos gramaticais presentes no livro, é importante ressaltar o texto da narrativa sagrada registrada por Curt Unkel Nimuendajú, que foi fundamental para relembrar palavras da língua que não eram mais utilizadas nos dias de hoje, devido às mudanças que a língua sofreu no decorrer dos anos.

Hoje sabemos da importância desse trabalho concluído; sabemos que ele servirá de modelo para dar sequência na construção de

¹ Referência ao trabalho de transposição, para a ortografia Nhandewa atual, da narrativa mítica da criação do mundo (*Ynyprũ*), registrada por Nimuendajú por volta de 1910, e a produção de uma nova e melhor tradução para ela, pelo coletivo dos professores e falantes nativos Nhandewa do Araribá. O resultado é publicado em um livreto próprio, separado da Gramática Pedagógica.



O registro da língua Tupi-Guarani/Nhandewa é uma forma de preservar nossa cultura, “Nhanderekó”. Esse trabalho soma com o trabalho de Curt Nimuendajú. Nimuendajú deixou um legado para o povo Nhandewa da T.I. Araribá, e com certeza quem está participando da construção desse trabalho também deixará o seu legado em nossas memórias.

Nós, Guarani-Nhandewa, e em especial a comunidade Nimuendajú, agradecemos muito o engajamento daqueles que fizeram parte desse trabalho: Professor e Linguista, Wilmar D’Angellis (UNICAMP), a Antropóloga Juracilda (FUNAI), Ivana Ivo linguista (UNICAMP), Maria Eugênia Gonçalves, Fabiana Leite e todos os parceiros que se fizeram presentes nesses anos de construção do trabalho de fortalecimento da língua Nhandewa.

Gleidson Alves Marcolino – Awá Rokêdju

Foi muito bom ter participado das Oficinas de Gramática Nhandewa, pois foi um momento de aprender mais sobre a fala Nhandewa e a padronização da escrita e, principalmente, no aprendizado de palavras que eram usadas pelos antigos, palavras que estavam adormecidas e que pouco a pouco estamos tendo contato.

Esse trabalho ajudará no aprendizado, no aperfeiçoamento e no enriquecimento do dialeto Nhandewa. Esse trabalho foi mais que perfeito, principalmente pela ampliação de conhecimentos da fala Nhandewa e terá uma enorme contribuição para darmos sequência aos trabalhos que vínhamos desenvolvendo, principalmente com as crianças, que são a base de tudo.

Cledinilson Alves Marcolino – Awá Mirĩdju

Vem sendo um trabalho de suma importância para nós da comunidade de Nimuendajú, hoje, a nós, desta nova geração de indígenas Guarani-Nhandewa do Centro-Oeste Paulista. Pois já houve um trabalho desenvolvido desse modelo de ortografia e gramática Nhandewa, na qual as pessoas importantíssimas tiveram papéis fundamentais e importantes para esse processo em que chegamos, e estamos hoje.



Dentre eles quero destacar duas pessoas, mais que especiais para mim e para minha comunidade, sendo: Claudemir Marcolino, “Awá Rokwawydju”, e o professor Wilmar da Rocha D’Angelis, que em meados da década de 90 a 2000, aproximadamente, iniciaram e concluíram o primeiro trabalho desse modelo.

E hoje com a ajuda de todos (Ivana, Juracilda, Wimar, novamente, e demais participantes e parceiros), quero lhes dizer que esse trabalho nos ajudará a manter, preservar e resgatar tudo aquilo que já havíamos perdido, esquecido da nossa cultura. Enfim, quero lhes agradecer grandemente e de coração pelo empenho, esforço e dedicação que foram depositados nesse trabalho, que vamos continuar desenvolvendo com muito orgulho e muito prazer em prol do nosso povo e da nossa comunidade...

Eu Cledinilson Alves Marcolino, “ Awá Mirindju”, agradeço a todos. Porã eté pamẽ ikatu.

SUMÁRIO

BREVE HISTÓRIA DOS NHANDÉWA DE ARARIBÁ	12
LIÇÃO 1 – O QUE É GRAMÁTICA	16
LIÇÃO 2 – ORTOGRAFIA	19
1. O ALFABETO	19
2. AS VOGAIS	19
3. AS CONSOANTES	19
4. A ORDEM ALFABÉTICA	20
5. NOMENCLATURA DOS SINAIS GRÁFICOS:	21
6. REGRAS DE ACENTUAÇÃO	21
a. Nas palavras orais	21
b. Nas palavras nasais	22
7. OUTRAS REGRAS ORTOGRÁFICAS	22
LIÇÃO 3 – MORFOLOGIA	24
LIÇÃO 4 – CLASSE DE PALAVRAS (Parte I)	27
1. SUBSTANTIVOS	27
2. MARCAS PRONOMINAIS DE POSSE	29
3. ADJETIVOS	31
LIÇÃO 5 – AS CLASSES DE PALAVRAS (Parte II)	34
ADVÉRBIOS	34



LIÇÃO 6 – AS CLASSES DE PALAVRAS (Parte III)	38
VERBOS	38
i. 1ª CONJUGAÇÃO	39
ii. 2ª CONJUGAÇÃO	40
LIÇÃO 7 - FORMAS CAUSATIVAS	43
MARCAS DA 2ª CONJUG. COMO OBJETO NA 1ª.	44
LIÇÃO 8 – AS CLASSES DE PALAVRAS (Parte IV)	48
1. PRONOMES PESSOAIS	48
2. POSPOSIÇÕES	50
LIÇÃO 9 – SINTAXE	51
1. FRASES	51
a. DECLARATIVAS	52
b. INTERROGATIVAS	52
c. EXCLAMATIVAS	53
d. IMPERATIVAS	53
e. CONCESSIVAS	53
2. ORAÇÕES	53
3. PERÍODOS	55
a. SIMPLES	55
b. COMPOSTO	55
LIÇÃO 10 – OS TERMOS DA ORAÇÃO	57
1. SUJEITO E PREDICADO	57
2. ASPECTOS DA ESTRUTURA DA LÍNGUA	58
REFERÊNCIAS	62





BREVE HISTÓRIA DOS NHANDEWA DE ARARIBÁ

Juracilda Veiga¹

Na época da ocupação do noroeste do Estado de São Paulo pela expansão cafeeira, aquela região abrigava vários grupos guarani, além dos ofayé, kayapó do sul, oti-xavante e kaingang. Pressionado por uma campanha contra os massacres dos povos indígenas, o governo paulista decidiu liberar um local para assentamento de índios. Essa localidade foi denominada Povoação Indígena de Araribá. Vários grupos que estavam vivendo na região foram convencidos a mudar-se para essa terra para ficar ao abrigo das autoridades brasileiras.

Antes, porém, de existir a Povoação do Araribá, e antes mesmo de existir o Serviço de Proteção aos Índios (criado em 1910), já vivia entre os índios, na aldeia do Araribá, um jovem chamado Curt Unkel. Esse jovem, nascido na Alemanha em 1883, aos 20 anos migrou para o Brasil interessado exatamente em conhecer e conviver com povos indígenas. Após mais de oito anos de convivência na aldeia de Araribá, e em contato com diversas outras aldeias do mesmo grupo, o jovem Curt (já batizado pelos índios como Nimuendajú, em 1906), publicou na revista alemã *Zeitschrift für Ethnologie*, em 1914, o trabalho intitulado *Os mitos de criação e destruição do mundo como fundamento da religião dos Apapocuva Guarani*.² É principalmente pelos trabalhos de Curt Nimuendajú que conhecemos muito da história dos Guarani do Araribá.

A população Guarani Nhandewa que ocupa hoje a aldeia Nimuendajú, na T.I. Araribá é fruto de uma migração que começou no século XIX e prosseguiu pelo início do século XX, partindo da região de Iguatemi (atual divisa de Mato Grosso do Sul com Paraguai). Segundo Nimuendajú escreveu,

²Antropóloga da Coordenação Regional do Litoral Sudeste da FUNAI e coordenadora do Projeto de Revitalização Linguística no Estado de São Paulo, no qual se insere o Projeto da Gramática Pedagógica do Nhandewa-Guarani. Com ligeiras adaptações e alguma redução esse texto foi extraído de VEIGA 2013.

³A primeira (e, até agora, única) edição em Português, desse importante trabalho, só ocorreu em 1986.

No princípio do século XIX iniciou-se, entre as tribos Guarani daquela zona, um movimento religioso que, nos dias de hoje, ainda não está totalmente extinto.

Alguns pajés, inspirados por visões e sonhos, se constituíram em profetas da destruição iminente da terra; juntaram prosélitos em maior ou menor número; marcharam entre cantos e danças religiosas em busca da “Terra sem Mal”; uns afirmam, segundo a tradição, que ela deve ficar no centro da terra, mas a maioria a situava no nascente, além do mar. Só assim pensavam escapar da ruína iminente (Nimuendajú [1914] 1978:31, tradução minha).

Algumas migrações demandavam diretamente o litoral, buscando o *Yvy Marã E'ỹ* além do oceano, enquanto outras dirigiam-se ao *yvymombiré*, a aldeia depois do centro da terra. O fato explica a fixação de muitas comunidades interioranas de Guarani Nhandeva no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No caso das comunidades de São Paulo, todos buscaram chegar ao mar, mesmo aquelas que, depois, recuaram e se fixaram no interior. *Os primeiros a emigrar foi uma horda dos Tañyguá, que eram vizinhos, ao sul, dos Apapokuva* (Nimuendajú 1978). Depois deles foram os Oguauíva e, finalmente, os Apapokuva.

Através da construção da genealogia da família de Manoel Marculino Poydjú, partindo dos relatos de Nimuendajú, estabelecemos em torno do ano 1800 o início da família, ainda no Iguatemi (MS).

O bisavô de Avacaujú era Capitão no Iguatemi.⁴ Certa vez pôs-se a caminho com a sua gente a fim de trabalhar para os paraguaios. (...) Depois que os Guarani foram rio-abaixo, vieram os Avavaí e assaltaram a aldeia. Mataram o ancião e o filho mais velho do capitão, atearam fogo nas cabanas e levaram prisioneiras as duas mulheres e a criança. (...)

Entrementes, o capitão dos Guarani regressou à aldeia e viu o que tinha acontecido. Disse então aos seus guerreiros: “É melhor seguirmos imediatamente os Avavaí; talvez os alcancemos ainda” (...)

⁴No livro *Los mitos de creación...* Nimuendajú informa o nome do “afamado guerreiro”: Papay.



Na tarde do terceiro dia chegaram à proximidade de um rio e perceberam que estavam em frente a aldeia dos Avavaí. Alguns estavam no rio, ocupados com um pari, outros faziam covos, e o chefe, sentado na margem, estava trançando um cesto. (Nimuendajú [1908] 1954:13)⁵

Segundo Nimuendajú, os Tañyguá, subiram a margem direita do Paraná, atravessando as terras dos Apapokúva e dos Oguauíva, até atingirem a foz do Ivaí, pouco abaixo da qual fizeram a travessia para a margem Leste. Seguiram, então, pela margem esquerda (Sul) do Ivaí, até as proximidades da extinta Vila Rica del Espírito Santo, onde atravessaram o rio para seguir em direção ao Tibagi, sempre na direção Leste. Cruzaram, na sequência, os rios das Cinzas e o Itararé, até atingirem as proximidades da cidade de Itapetininga. Dali dirigiram-se à Serra dos Itatins, “com o objetivo de fazerem os preparativos para cruzar o mar em uma viagem milagrosa até a terra onde ninguém morre” (Nimuendajú 1978:32 – tradução minha).

Foram esses Tañyguá os indígenas atacados pelos brancos, no município de Iguape, na década de 1830. E foi também para eles que se demarcou, na mesma década, uma légua quadrada de terras nos Rios do Peixe e Itariri.

Segundo o relato de Nimuendajú, “pouco tempo depois” os Oguauíva seguiram os passos dos Tañyguá, igualmente dirigindo-se para o Leste, mas detiveram-se na altura da estrada de tropas de São Paulo ao Rio Grande do Sul, na região de Itapetininga. Entraram em contato, em 1843, com o proprietário da Fazenda Pirituba, João da Silva Machado (o Barão de Antonina), e disso resultou a iniciativa de criar-se o Aldeamento São João Batista do Rio Verde, na confluência desse rio com o Itararé, para o qual foi enviado um missionário capuchinho. Em 1860, uma parte desse Oguauíva continuou sua jornada, e apareceu nas cercanias dos Tañyguá, próximos ao litoral, permanecendo, então, na costa, formando a aldeia denominada Bananal, nas nascentes do Rio Preto (Cf. Nimuendajú, 1978:34). Ainda uma pequena fração dos Oguaiúva situou-se em outros pontos do litoral, “sobre a nova linha férrea, junto a Mongaguá e ao lado dos Tañyguá, em Itariri” (Nimuendajú, 1978 p.35).

⁵As atividades descritas, como a pesca no pari e os covos, lembram as armadilhas de pesca dos Kaingang, embora Nimuendajú, em nota a essa passagem, afirme que eles não seriam Kaingang, sugerindo que talvez pudessem ser “Shavantes” (leia-se, Ofaié) ou Guaiaki (Guayaki).



Finalmente, segundo Nimuendajú, por volta de 1870 a onda migratória alcançou a gente da família Honório, dos Apapokúva do Iguatemi. Guiados pelos ‘pajés’ Guyrakambí e Nimbiarapoñy partiram para o Leste. Segundo o relato, eles buscavam chegar ao mar, mas foram barrados pelas autoridades brasileiras. Detiveram-se, então, por algum tempo no Jataí, às margens do Rio Tibagi, região na qual, há mais de uma década, atuavam padres capuchinhos, a soldo do Governo Provincial. Dali mudaram-se para o Rio das Cinzas, mais a Leste.

Um grupo, liderado por Honório Araguayrá, dirigiu-se para o Rio Verde (divisa Paraná-São Paulo). Ali, na parte norte das terras do Rio Verde, esses Apapokúva viveram até 1892, com a vizinhança dos Oguauíva, sem mesclar-se com eles. Acusados de bruxaria, pelos Oguauíva, o grupo de Araguayrá mudou-se, então, para o sertão de Bauru. O filho de Araguayrá, José Francisco Honório Avakaujú, constituiu uma nova aldeia no ribeirão Avari, afluente do Rio Batalha, onde permaneceram até 1906, quando se mudaram para o Araribá pressionados pela construção da Estrada de Ferro Noroeste. Segundo Nimuendajú (1954:28), em várias ocasiões operários da estrada buscaram abusar das mulheres guarani.

Atualmente os descendentes de José Francisco Honório permanecem na Aldeia Nimuendajú (na T.I. Araribá) e são também autores dessa Gramática Pedagógica.



O que é gramática?

Há mais de um sentido utilizado pelos estudiosos para a palavra *gramática*. Dentre eles, há dois principais:

Em um primeiro sentido, a palavra *gramática* é usada para se referir à organização e funcionamento das línguas. Toda língua tem uma *gramática*, mesmo que essa língua não esteja escrita, ou não tenha sido ainda estudada por algum especialista.

Isso quer dizer que todas as línguas têm **regras** para combinar palavras, para formar novas expressões, para organizar as sentenças etc. Se uma criança ou um aprendiz da língua portuguesa disser, por exemplo, “*eu fez*”, qualquer pessoa que ouvir, mesmo que seja um brasileiro não alfabetizado, vai corrigir e dizer: *Não é assim; o certo é “eu fiz”*. Portanto, aprendemos a *gramática* da nossa língua ouvindo e interagindo com os outros falantes. Ninguém consegue falar uma língua se não aprender como ela funciona, se não conhecer as regras da sua *gramática*, e para isso, não é necessário ir à escola.

No segundo sentido, a palavra *gramática* é usada para se referir a um livro (ou uma tese acadêmica) em que os estudiosos descrevem as regras de funcionamento de uma língua específica. Nesse sentido, então, a *gramática* é o estudo e a descrição dos elementos de uma língua e as suas combinações ou relações.

Desde os primeiros estudos sobre as línguas, os estudiosos passaram a identificar as unidades da língua, classificando as palavras que tinham funções semelhantes, separando-as em verbos, substantivos, advérbios etc. No pequeno texto abaixo, podemos observar alguns exemplos de **verbos** em Nhandewa:

Nhandé **nhambo'e** mitāgwé nhandeaywu **oendu** āwā nhanderekó porã-we āwā, nhandeaywu'a porã-we āwā.

Nós educamos as nossas crianças para respeitarem, obedecerem nosso modo de vida e para fortalecer a nossa língua.

Substantivos são definidos como palavras utilizadas para dar nomes às coisas, pessoas, lugares; enfim, a tudo o que precisa ser nomeado. Por isso, os substantivos também são chamados, muitas vezes, de “nomes”. Vejamos alguns exemplos em Nhandewa:

tatá	‘fogo’	ka'agwy	‘mata’
ka'i	‘macaco’	kwaray	‘sol’
atxá	‘machado’	gwyrá'i	‘passarinho’

Além de verbos e substantivos, há outros tipos de palavras, com funções diferentes. Algumas são usadas para qualificar um nome, como em “*kunhã iporã*”, em que “*i-porã*” qualifica o substantivo *kunhã*. Aos poucos, iremos conhecer as diferentes funções das palavras em Nhandewa.

É importante compreender que as palavras se relacionam umas com as outras por regras que organizam o funcionamento da língua. Em Nhandewa não faz sentido dizer, por exemplo, “*py ka'agwy*”; um falante da língua sempre irá dizer “*ka'agwy-py*”. Já em Português, o que não se pode dizer é “*mato no*”; um falante da língua sempre dirá “*no mato*”. É essa relação, em parte, que podemos encontrar em uma *Gramática* (no segundo sentido apresentado acima: como um conjunto de descrições das regras de funcionamento de uma língua). Dessa forma, a *Gramática* procura sistematizar (apresentar de forma organizada) o conjunto de regras e princípios que governam o uso de uma determinada língua. E cada língua tem a sua própria forma de funcionamento, uma vez que todas as línguas são completas. Por isso, quando não dominamos bem uma língua, e queremos nos aperfeiçoar, muitas vezes, usamos um livro de *Gramática* daquela língua para conhecer suas regras e saber como ela funciona.



No caso de línguas como o português, que é uma língua que já vem sendo escrita há mais de 800 anos, há algumas diferenças entre a forma como as pessoas falam a língua (na rua, em casa, no dia a dia) e a forma como os mais estudados a escrevem. Isso acontece, em parte, porque os que são mais dedicados ao trabalho com a escrita muitas vezes vão criando novos recursos para o uso da língua; mas em parte, também, porque a escrita acaba conservando formas que, na fala, as pessoas modificam mais rapidamente. Ou seja: a escrita é mais conservadora e demora mais a se modificar, e também, a se atualizar.⁶ Por tudo isso, no caso de línguas como o português, o espanhol, o inglês, o alemão e tantas outras que já têm uma longa tradição de escrita, estudar a *gramática da língua escrita* (também chamada de *norma escrita*) acaba sendo uma necessidade até para pessoas que são falantes da mesma língua desde pequenas.

Nesse material, pelo esforço e trabalho conjunto de falantes mais velhos, de professores indígenas e de consultores linguistas, reunimos algumas lições sobre o funcionamento (a gramática) da língua Nhandewa-Tupi-Guarani, falada no Estado de São Paulo e Norte do Paraná. O objetivo desse livrinho é, portanto, funcionar como apoio didático para os professores dessa língua indígena em suas aldeias.

⁶Em uma sociedade de tradição oral, há também lugares e situações em que a língua se mostra mais conservadora do que no uso do dia a dia. É o que acontece na Casa de Reza, numa comunidade Nhandewa.

Lição 2

Ortografia

1. O ALFABETO

O alfabeto e as regras ortográficas adotadas aqui são resultado da I Convenção Ortográfica do Nhandewa-Guarani, realizada na Aldeia Nimuendajú (Avaí, SP) em setembro de 2000, com representantes das várias aldeias de São Paulo e as duas do Norte do Paraná. Essa convenção foi revisada e confirmada, na mesma Aldeia Nimuendajú, nos dias 16 a 18 de outubro de 2013.

2. AS VOGAIS

Orais:

A	E	I	O	U	Y
a	e	i	o	u	y

Nasais:

Ã	Ë	Ĩ	Õ	Ũ	Ỹ
ã	ẽ	ĩ	õ	ũ	ỹ

3. AS CONSOANTES

P	T	TS	TX	K	KW	'
p	t	ts	tx	k	kw	'

M	MB	N	ND	NH	NG	W	R	DJ	GW
m	mb	n	nd	nh	ng	w	r	dj	gw

4. A ORDEM ALFABÉTICA

a dj e gw i k kw m mb n nd ng nh o p r t ts tx u w y ‘
A DJ E GW I K KW M MB N ND NG NH O P R T TS TX U W Y ‘

EXEMPLOS:

A	a	awá	aata
DJ	dj	djety	adjaká
E	e	eté	kweé
Gw	gw	gwyrá	ogwé
I	i	pirá	mboí
K	k	kunumĩ	piky
Kw	kw	kweé,	kwaray
M	m	mamõ mitã	
MB	mb	mbyté	karumbé
N	n	ninõ	kanã
ND	nd	ndeé	manduwi
NG	ng	angu’a	monguetá ⁷
NH	nh	nhandé	kunhã
O	o	oky	porã
P	p	pirá	karapé’i
R	r	ro’y	parakau
T	t	tatá	tuty
TS	ts	tsugwai	djatsy
TX	tx	txeé	kutxá
U	u	uru	puku
W	w	pakowá	owerá
Y	y	yy	ywyrá
,	,	’áwy	mandi’o

⁷ Uma das decisões da Convenção Ortográfica Nhandewa (revisada em 2013) foi:

1. A consoante “ng” tem uso semelhante ao “g” do português. Diante das vogais “i”, “e” e “é”, será acompanhada com “u”. Ex: monguetá

O som *g*, igual ao do português em palavras como “mangueira” e “pague”, será escrito com “gu” em Nhandewa/Tupi-Guarani. Ex.: *mongue* (fazer dormir), *mongirirĩ* (fazer calar-se), etc.

O som *gu*, igual ao do português em palavras como “aguentar” e “linguiça”, será escrito com “gw” em Nhandewa/Tupi-Guarani. Ex.: *kangwe*, *ka’agwy*, etc.

5. NOMENCLATURA DOS SINAIS GRÁFICOS:

'	ywyrá'i	(acento agudo)	Ex:	djokwaá
~	tuty'i	(til)	Ex:	mokõi
'	kwa'ĩ	(letra glotal)	Ex:	ka'a
-	memẽ	(hífen)	Ex:	djatsy-tatá
–	mboypy	(travessão)		
,	pindá'i	(vírgula)		
.	pete'ĩ pu'a	(ponto) ⁸		
:	mokõi pu'a	(dois pontos)		
...	mboapy pu'a	(reticências)		
?	pindá gwatsu	(ponto de interrogação)		
!		(ponto de exclamação)		
()	nimboaty	(parênteses)		

6. REGRAS DE ACENTUAÇÃO

O Nhandewa-Guarani é acentuado conforme as seguintes regras:

a. Nas palavras orais

As palavras orais serão acentuadas na última sílaba, mesmo aquelas terminadas com duas vogais, quando a última vogal for a mais forte: angudjá, tagwató, karumbé, gwairá, kumandá, tapé, nhandé, oré, pendé, kangwaá, ogwe-raá, txeé, ndeé.

Casos especiais:

(1) Não serão acentuadas as palavras orais terminadas em vogal simples: **i, y, u**, como por exemplo: **tapiti, mboapy, tedju**. As mesmas vogais também se acentuam quando sejam a segunda de um par de vogais em que a última é a mais forte. Ex.: **awií, aipyý, djadjóu**.

(2) Não serão acentuadas as palavras terminadas com duas vogais, quando a penúltima vogal for a mais forte. Exemplos: **parakau, idjaryi, tsugwai**.

(3) Não serão acentuadas as palavras orais cuja última sílaba seja composta com kwa'ĩ (oclusiva glotal), como acontece com: **iky'a, angu'a, aê, mandí'o**.

⁸ Os Avá (Nhandeva) do Paraguai empregam as formas comuns ao Guarani Paraguaio: *kyta* = ponto, *kytaso* = dois pontos, *kytasoso* = reticências, *kytaguái* = ponto e vírgula.

b. Nas palavras nasais

As palavras nasais serão acentuadas com tuty'i (~), apenas na última sílaba, embora as sílabas anteriores sejam pronunciadas com nasalização: mitã, mamõ, porã, amaẽ.

Casos especiais:

(1) Nas palavras nasais o acento gráfico é usado também nas palavras terminadas por i, y, u. Exemplos: peteĩ, petỹ, pytũ.

(2) Nas palavras nasais o acento tuty'i deve ser usado também nas sílabas finais compostas com kwa'ĩ (glotal). Por exemplo: nhu'ũ, amaẽ, kwa'ĩ, e'ỹ.

(3) A palavra ãwã será escrita, excepcionalmente, com tuty'i nas duas vogais.

7. OUTRAS REGRAS ORTOGRÁFICAS

I. Composições sintáticas e lexicais

1. As **posposições** serão separadas das palavras por *memẽ* (hífen).

Exemplos: **tape-rupi**, **tentã-gwi**, **Bauru-py**, **ywy-re**, **momyry-gwa**

Caso Especial: a posposição **wy** será escrita junto à palavra: **txewy**, **ndewy**.

2. **Palavras compostas** receberão *memẽ* : **djatsy-tatá**

3. Serão escritas junto da raiz, sem separação:

(a) as flexões dos verbos e outras partículas verbais (destacados abaixo).

Exemplos: **aáta**, **ambokaru**, **noenduiry**, **aáma**

Casos Especiais:

(1) As partículas waèrã e waèkwé se escrevem separadas dos respectivos verbos.

(2) Por não ser monossilábico, e guardar acento próprio, o sufixo -uká (causativo em verbos transitivos) ficará separado da raiz verbal por um hífen. Ex. oetxá-uká. Se o verbo terminar em “u” tônico (isto é, forte), o sufixo se abrevia para -ká, como no exemplo: omboú + uká > omboú-ká.

(3) A partícula ma pode ocorrer em outros contextos, em que não funciona articulada a um verbo. Por exemplo: Ko kwatiá-re ma. Nesses casos, será escrita como uma palavra “autônoma”.

(b) as formas possessivas, junto aos substantivos (abaixo destacadas).
Exemplos: **txedjuru**, **nenambi**, **nhanderu**.

(c) a partícula **ty**, utilizada para formar coletivo (após a raiz): **ku-**

ATIVIDADE DE LEITURA

KWARAY

*Tranquilino Karai e Silvana Mimbi*⁹

Kwaray ma Nhanderu omboú-ká waëkwé kowá ywy-re opá mbaë oetsapé waërã.

Kwaray e'ÿ ramõ ndaëweiry nhandembawyky ãwã, djakaru ãwã, ndaëweiry djaikó ãwã.

Kwaray otsema ramõ pamẽ gwyrã'i odjerowiá eíwa-rewé djadjerowiá eíwa-rewé djawy.

KWATIÁ

*Pedro Awá Nimboeté*¹⁰

Koó kwatiá-re ma ko'ã nhandimboë waërã. Ko kwatiá-re ma inymba djai-kwaá ãwã. Nhandeaywu porã we ãwã.

Kwatiá-re ma nhandimboë djaikwaá djaá ãwã tentã-reé, nhandeaywu ãwã wywypory-rewé, aní e'ÿ ramõ nhandembotawy waërã.

No texto acima, observe: **ãy** : agora
 e'ÿ : negação, ausência de

aní : de jeito nenhum
we : mais

⁹ Este texto foi publicado no livro *Nhandewa-rupi nhande aywu ãgwã*, p. 23 (ver, nas Referências: Kuhnã Nimbopyruá e outros (2002).

¹⁰ Este texto foi publicado no livro *Nhandewa-rupi nhande aywu ãgwã*, p. 19



Morfologia

ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS

A palavra morfologia tem origem na língua grega: morphé + logos, que significa: “estudo ou tratado das formas”. Na linguística, é o estudo da forma das palavras, ou das formas que compõem as palavras, bem como as regras de combinação para formar novas palavras a certos contextos ou funções gramaticais.

As menores unidades com “significado” ou, para ser mais preciso, as menores unidades com “valor ou carga semântica”, em uma língua, são chamadas morfemas.

Exemplos:

menin-o
menin-a-s
menin-ada

pen-a
des-pena-r
pena-lizar

boc-a
boc-ona
a-boc-anhar

Veja também:

banana > banan-al

Da mesma forma: laranjal, samambaial, pinheiral, etc.

alfabeto > alfabet-izar > alfabet-ização

FORMAÇÃO DE PALAVRAS

O Guarani, como as demais línguas da família Tupi-Guarani, é uma língua de morfologia aglutinante. Línguas aglutinantes combinam em uma só palavra os elementos que indicam as relações gramaticais. Dessa forma, nessas línguas, a maioria das palavras é formada por uma sequência de morfemas (prefixos, infixos e sufixos). Observe, no exemplo a seguir, como cada um dos cinco elementos contribui para a formação do significado do todo.

Nda-dja-djo-etxá-kwaá-iry
Neg.-1p.inc.-recíproco-ver-saber-neg
'Nós não nos conhecemos.'

No Guarani, os nomes são marcados para caso, número e tempo, geralmente, pelo acréscimo de sufixos. A posse, no entanto, é marcada nos nomes pelo uso de prefixos.

Pref. + Raiz + Suf.

Txe - mbireko - rã

1s. - esposa - Fut.

'Minha futura esposa.' (ou 'minha noiva')

Pref. + Raiz Raiz + Suf.

Ore-ru

koy - kwé

1p.excl.-pai roça

'Ex-roça do nosso pai.' (onde já foi roça)

Nas raízes verbais, a pessoa e o número são marcados pelo uso de prefixos.

a-pyta

1p.-ficar

'Eu fico.'

o-pyta

3p.-ficar

'Ele fica.'

Observe, então, o sistema da conjugação principal em dois verbos bem regulares (um oral e um nasal):

eu	a-gwatá (agwatá)	a-meẽ (ameẽ)
você	re-gwatá (regwatá)	re-meẽ (remeẽ)
ele / ela	o-gwatá (ogwatá)	o-meẽ (omeẽ)
nós (incl.)	dja-gwatá (djagwatá)	nha-meẽ (nhameẽ)
nós (excl.)	ro-gwatá (rogwatá)	ro-meẽ (romeẽ)
vocês	pe-gwatá (pegwatá)	pe-meẽ (pemeẽ)
eles / elas	o-gwatá (ogwatá)	o-meẽ (omeẽ)

Obs.: nos exemplos acima o uso de hífen é apenas para deixar claros os prefixos. Na escrita da língua os verbos acima se escrevem como estão nos parênteses.



Observe também alguns exemplos de formação de palavras compostas (muito antigas) em Nhandewa-Guarani:

- **petỹgwá** < petỹ (fumo) + **kwá** (buraco) = “cachimbo”
- **kygwá** < ky (piolho) + **gwá** (que é próprio de) = “pente”
- **etymakwá** < -etyma (perna) + **kwá** (amarrar) = o que amarra na perna”¹¹

ATIVIDADE PRÁTICA

Nas frases abaixo, escreva um **P** debaixo de *prefixos*, um **S** debaixo de *suffixos* nos elementos que estão destacados em negrito.

Aáta gwawiraeté **agweraá** **txedjaryi'i**-upé

— — — — —

Nhanemitãgwé **okarutsé**.

— — — —

¹¹Adorno feito com cabelo feminino.



Lição 4

Classe de Palavras (Parte 1)

As palavras de uma língua são organizadas em classes. No Guarani, como em qualquer outra língua, existem algumas classes de palavras que são abertas, e outras que são fechadas. *Classes abertas* são aquelas em que sempre podem entrar novos elementos, palavras novas. Assim, são classes que vão sempre se ampliando, como é o caso da classe dos substantivos e da classe dos verbos. Por isso elas têm um número muito grande de palavras. Já as *Classes fechadas* têm um número fixo e limitado de elementos, porque é muito difícil elas incorporarem outros. É o caso dos pronomes, em todas as línguas.

No Nhandewa-Guarani, as classes *abertas* são formadas pelos **substantivos, advérbios, adjetivos e verbos**; e as *fechadas* pelos **pronomes, demonstrativos, posposições, numerais e partículas**.

Nessa lição, vamos começar a conhecer as classes abertas!

1. SUBSTANTIVOS

Como já foi dito, *substantivos* são as palavras que dão nomes às coisas, às pessoas, aos lugares etc. Por exemplo: **djety** 'batata', **ywy** 'terra, chão', **awati** 'milho', **Keretxu, Djerá Poty**.

Na língua Nhandewa-Guarani, os substantivos podem ser classificados da seguinte forma:

1. Possuíveis intransferíveis: aquilo que é meu (ou de alguém) e não pode ser transferido para outra pessoa, como as partes do corpo (mão, perna...), parentesco (filho, mãe...).

2. Possuíveis transferíveis: aquilo que é meu (ou de alguém) e pode ser transferido para outra pessoa, como objetos de uso pessoal (facão, machado, cesto...), animais de criação (cachorro, cavalo, boi...).

3. Não possuíveis: o que não pode ser possuído por ninguém, como os elementos da natureza (chuva, sol, vento...).

Para cada uma dessas três classes, os pronomes possessivos são específicos. Observe:

Substantivos orais

Possuíveis intransferíveis	Possuíveis transferíveis	Não possuíveis
Txetsy 'minha mãe'	Txekwatiá	Ywyrá 'árvore'
Ndetsy 'tua mãe'	Ndekwatiá	Awá 'homem'
Itsy 'mãe dele (a)'	Ikwatiá	Takwá 'taquara'
Nhandetsy 'nossa mãe' (incl.)	Nhandekwatiá	Tatá 'fogo'
Oreetsy 'nossa mãe' (excl.)	Orekwatiá	Kwaray 'sol'
Pendetsy 'mãe de você'	Pendekwatiá	Djakaré 'jacaré'
Itsy 'mãe deles (as)'	Ikwatiá	Ka'agwy 'mata'

Substantivos nasais

Possuíveis intransferíveis	Possuíveis transferíveis	Não possuíveis
Txeakã 'minha cabeça'	Txepetỹ 'meu fumo'	Tukã 'tucano'
Neakã 'tua cabeça'	Nepetỹ 'teu fumo'	Yy-akã 'cabeceira do rio'
Inhakã 'cabeça dele (a)'	Ipetỹ 'fumo dele (a)'	Kunhã 'mulher'
Nhaneramõi 'nosso avô' (incl.)	Nhanepetỹ 'nosso fumo' (incl.)	Nambu 'nambu, inhambu'
Oreramõi 'nosso avô' (excl.)	Orepetỹ 'nosso fumo' (excl.)	Pytũ 'escuridão'
Peneramõi 'avô de vocês'	Penepetỹ 'fumo de vocês'	Djatsy-tatá 'estrela'
Tamõi 'avô deles (as)'	Ipetỹ 'fumo deles (as)'	

Podemos perceber que os substantivos possuídos recebem uma marca de posse, e que essa marca pode mudar se o substantivo for oral ou nasal. Na verdade, trata-se de uma mesma marca (ou morfema) que sofre mudança em ambiente de palavra nasal: *nde* > *ne* , *nhande* > *nhane* , *pende* > *pene*.

Para marcar a posse em substantivos (que é uma classe de palavras *aberta*), a língua Nhandewa-Guarani conta com um conjunto pequeno e limitado de elementos (uma classe *fechada*), que são marcadores pronominais. Essas marcas pronominais estão diretamente ligadas à classe dos Pronomes, que é uma das classes fechadas de palavras da língua.

Na tabela a seguir apresentamos a listagem dos Pronomes Livres, e das marcas pronominais de posse usadas com substantivos orais e com substantivos nasais. Essa, no entanto, é uma classe de palavras fechada, e voltaremos a falar dela adiante.

2. MARCAS PRONOMINAIS DE POSSE

	PRONOMES LIVRES	MARCADORES DE POSSE	
		Orais	Nasais
1ª p. singular	txeé	txe-	txe -
2ª p. singular	ndeé	nde-	ne-
3ª p. singular	a'e	i-, idj-, dj-	inh-, nh-
1ª p. plural inclusiva	nhandé	nhande-	nhane-
1ª p. plural exclusiva	oré	ore-	ore-
2ª p. plural	peë	pende-	pene-
3ª p. plural	eiwiwa'e	i-, idj-, dj-	inh-, nh-

Com alguns substantivos possuíveis é utilizado o relacional {-r} após a marca de posse.

MARCADORES DE POSSE COM RELACIONAL r-

	Orais	Nasais
1ª p. singular	Txerowá ‘meu rosto’	Txerendá ‘minha casa’
2ª p. singular	Nderowá ‘teu rosto’	Nerendá ‘tua casa’
3ª p. singular	Owá ‘rosto dele (a)’	Oendá ‘casa dele (a)’
1ª p. plural inclusiva	Nhanderowá ‘nosso rosto’	Nhanerendá ‘nossa casa’
1ª p. plural exclusiva	Orerowá ‘nosso rosto’	Orerendá ‘nossa casa’
2ªp. plural	Penderowá ‘rosto de vocês’	Penerendá ‘casa de vocês’
3ªp. plural	Owá ‘rosto deles (as)’	Oendá ‘casa deles’

MARCADORES DE POSSE COM RELACIONAL -r

	Orais	Nasais
1ª p. singular	txe- + r	txe- + r
2ª p. singular	nde- + r	ne- + r
3ª p. singular	—	—
1ª p. plural inclusiva	nhande- + r	nhane- + r
1ª p. plural exclusiva	ore- + r	ore- + r
2ª p. plural	pende- + r, pend-	pene- + r, pen- + r
3ªp. plural	—	—

3. ADJETIVOS

Outra importante *classe aberta* de palavras compõe-se dos *Adjetivos*.

Em muitas línguas, aliás, os Adjetivos são apenas uma parte especial dos *Nomes*. Ou seja, em muitas línguas, *Substantivos* e *Adjetivos* têm tantas coisas em comum, que formam duas sub-classes dentro de uma única classe de *Nomes*.

No Nhandewa-Guarani a coisa é um pouco diferente. Palavras usadas como *Adjetivos*, isto é, para falar de qualidades, características ou estados de uma pessoa, de um animal ou coisa (ex.: *homem forte, mulher inteligente, casal feliz, cachorro grande, trabalhador cansado, casa velha* etc.) são palavras que podem acompanhar um substantivo de duas maneiras:

1. Como atribuição: acrescenta-se um *qualificativo* ao substantivo, como sendo uma característica própria dele. Ex.: *katxuru tudjá* (cachorro velho), *kunhã puku* (mulher alta), *ka'agwy porã* (mato bonito), *djapepó pyaú* (panela nova), etc.

2. Como predicação: se menciona um ser ou coisa, e afirma-se uma característica sobre ele. Ex.: *Katxuru itudjá* (O cachorro é velho). *Kunhã ipuku* (A mulher é alta). *Ka'agwy iporã* (O mato é bonito). *Djapepó ipyaú* (A panela é nova). Etc.

Nos casos em (1), acima, a palavra que qualifica está funcionando como um típico ADJETIVO; mas nos casos em (2), a mesma palavra está sendo conjugada como um VERBO. Voltaremos esse segundo uso, mais adiante, ao tratar de Verbos Descritivos na Lição 6.

Uma diferença com a língua portuguesa é que o Nhandewa (como quase todas as outras línguas Tupi) não tem um verbo “ser” ou “estar” (como aparece nos exemplos em português, acima: *é, está*). O Nhandewa flexiona a palavra que funciona como adjetivo.

Exemplos:	1a) Imemby porã.	<i>A filha bonita dela.</i>
	1b) Imemby iporã.	<i>A filha dela é bonita.</i>
	2a) Txerendá tudjá.	<i>Minha casa velha.</i>
	2b) Txerendá itudjá.	<i>Minha casa está velha.</i>

ATIVIDADE PRÁTICA

Vamos identificar alguns substantivos no texto abaixo:

MBUDJAPÉ

*Awá Rokwawydju*¹²

Ymã-py nhandere'yi odjaty waëkwé awati, djety, mandi'o, andaí, sandiá, karapeũ, kwarapepẽ.

Awati, djety, mandi'o, mbudjapé odjapó ãwã mitãgwé o'u ãwã.

Ko'ãrẽ aré korengwá djaetxá ãwã. Pamẽ nhandé djaá tentã-py djadjogwá mbudjapé mitãgwé-upé nhameẽ ãwã.

Djadjapówa rangwé djiwy nhandembudjapé. Nhanemitãgwé nhamboẽ djiwy mbudjapé odjapó ãwã. Okorẽ ãwã koapy ywy-py djaikó puku ãwã.

SUBSTANTIVOS:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Vamos praticar um pouco. Observe o modelo da primeira coluna e, em seguida, complete as demais. Note que quando escrevemos a palavra com um hífen significa que ela precisa de uma flexão. Atenção para a mudança quando as palavras são nasalizadas.

¹² Este texto foi publicado no livro *Nhandewa-rupi nhande aywu ãgwã*, p. 9.

-uwitxá ‘chefe’	ery ‘nome’	u ‘pai’	eko ‘modo de viver’
<i>txeruwitxá</i>			
<i>nderuwitxá</i>			
<i>tuwitxá</i>		<i>tu</i> ¹³	
<i>nhanderuwitxá</i>			
<i>oreruwitxá</i>			
<i>oenderuwitxá</i>			

A língua Nhandewa-Guarani tem também uma estrutura específica para expressar a posse com relação a substantivos que, por sua natureza, seriam não possuíveis. Por exemplo:

Katxuru txemba'e . ‘O cachorro é meu’ (literalmente: o cachorro é minha coisa).¹⁴

¹³ Anota-se essa forma aqui porque, embora gramaticalmente correta, ela praticamente nunca é usada.

¹⁴ Martins 2004.



Lição 5

Classe de Palavras (Parte 2)

Já vimos que, nas línguas, existem grupos (ou classes) de palavras que são “abertas”, porque sempre podem aumentar com a criação ou empréstimo de palavras novas, e grupos ou classes de palavras que são consideradas “fechadas”, porque só muito raramente elas se ampliam ou incorporam elementos novos. Já vimos, também, uma das importantíssimas classes de palavras fechadas, no capítulo em que tratamos da classificação dos substantivos: os Pronomes Pessoais e as Marcas Pronominais de Posse.

Neste capítulo, o tema é outra classe fechada de palavras: os Advérbios.

ADVÉRBIOS

Abaixo exemplifica-se com alguns advérbios de tempo:

Aỹ	‘agora’
Kweé	‘ontem’
Riaé	‘sempre’
Yma	‘há muito tempo’
Koě	‘hoje’

Veja-se um deles em um dos textos do livro *Nhandewa-rupi*. *Nhande aywu āgwā*:

Yma-py nhande re’yi odjaty waėkwé awati, djety, mandi’o, andaí, sandiá, kārape kwarapepě.

ATIVIDADE

Como em outras línguas, o Nhandewa também possui *advérbios de lugar* (como em Português: aqui, lá, perto, longe, etc.), *advérbios de modo* (como em Português: *rápido/rapidamente, lento/lentamente, alegre/alegremente* etc.),¹⁵ bem como muitos outros advérbios de tempo do que os já mostrados como exemplos, acima. Em grupos ou equipes, relacionem alguns exemplos de cada um desses tipos de advérbios em Nhandewa.

LEITURA

PETÝGWÁ DJADJAPÓ ĀWĀ

Wellington
Cledinilson Marcolino
Gleyser Marcolino

Petýgwá djadjapó āwā nhande ma djaá djaeiké ka'agwy-re ywyrá porã djadjou waerã djadjapotá waerã aè-gwi peteïgwé djadjapó ywykwá etsé angwé okaipáta aè-gwi nhamboparápatama Oy-gwatsu-py djadjaiipyý āwā aè-gwi djadjerowy'a Nhanderu-re, aema imarāgatu nhandewy ko petýgwá djadjapy yma ramõ, pe-py Oy-gwatsu nhandé nhambopyta waerã arẽ wy ma djamýty rombá nhandereté.

OPORAÍ

Creiles Marcolino
Adelaide Rocha
Vanderson Lourenço

Oporaikwé Nhanderu mboú nhandewy okweagwé-rupi reí. Pamẽ oporaikwé ka'agwy, yy, ywy reí idjaywu Nhanderu eté katu aè mbaemo aryreigwá orewy.

Oporaí-rewé ronimboè marãi nhaneramõi oikó porã raè. Nhaendu nhandepyare mbaè waè oatsá moã orewy.

Oporaí nhanemboè marãi djapytsaká porã aègwi teko marangatu omombe'u nhengaraí pu-rupi.

¹⁵ Na gramática tradicional do Português, toma-se por advérbio de modo as formas terminadas em *-mente*, mas no uso real, cotidiano, a formas de adjetivo (*rápido, lento, alegre* etc.) são empregadas como advérbio.

OY-GWATSU – KA'AGWY MBYTÉ-PY

Cledinilson Awá Mirindju

Oré rokéagwé nhandedjaryi-rewé. Aê omombe'uma oréwy:

_ Tapeó ka'agwy mbyté-py, yy rembé-py ma, mamõ pedjapóta peteĩ oy-gwatsu. Penduma katu?

Koëmbama ramõ, oré roó djiwy, mamõ nhandedjaryi oetxá-uká oréwy, orerodjapóma. Aêgwi pe-py romaẽ ramõ petýgwá retá oinỹma roipyyma. Aêgwi nhanemoataĩmbáma nhandereté. Nhaneramoĩ opu'ãma. Roipyýma ywyrá mbaraká, ombopuma ramõ. Nhanekunumĩgwé opu'ã'i awií, oipyýma mbaraká ombopu awií. Aêgwi nhaneramoĩ opora'i, opora'i, odjai'õ odjai'õ, nhandé djad-jeroky, djaporaí etsewé. Aêgwi odjaywu Nhanderu-upé:

_ Iporã eté, txeru. Kowá ary remeẽma djiwy katu. Iporã eté. Kowá oy-gwatsu remeẽma oréwy awií. Aêwe'i, txeru. Aêwe ma. Aêgwi opáma, aêgwi roó djiwy ma nhanderendá-py.

MBO'Y ROKYTÃ

Maria da Glória Marcolino
Cledir Alves Marcolino

Mbo'y rokytã nhandéwy marãgatu. Aêma roipyý abril-py djatsaá djapó awã. Aêma ore ramõ moã poraĩ mborai awákwé kunhãgwé oy-gwatsu-py.

DJEROKY

Wany Clélia
Cledir A. Marcolino¹⁶

Djeroky aêma mbamukwé porã aêweté ma nhandéwy Nhandewa. Nhandé ronimbo'ewa pamẽ mbamukwé nhandemitãgwé eĩwa-upé tuwitxá oikwaá nhanderekó. Djeroky rewé nhandé djadjopyma ereko eté repo'ambu nhandé djadjopyma djaputsaká porã nhandé ka'agwy-py.

Djeroky kunhãgwé awákwé omondé matitirõ Nhandewa. Kunhãgwé opytá kymoty eĩwa akoty opytá tenondegwá odjeré mbytéry opytá mbopu odjerowia pamẽ ropiwé aêweté.

¹⁶ Tradução para o Nhandewa.

OY-GWATSU-PY

Tiago de Oliveira, Awá Djopy'adju

Ymã pygwaré nhandere'yikwé oy-gwatsu-py ronoõ.

Oy-gwatsu-py marãgatu nhandé ãwã. Nhaneramõikwé pamẽ pytũ oy-gwatsu-py odjerokyma, oporaíma.

Pytũ ramõ omaẽma nhandé odjaá oy-gwatsu-py.

Oy-gwatsu opytáma ka'agwy mbyté-py. Pe-py oy-gwatsu-py nhandé nhaporandu nhanderu-upé: nhanimbareté, nhanerembi'u, nhanimboè. Nhandé mbaè nungá nhaporandu awií. Oy-gwatsu-py awákwé, kunhãgwé ndopytairy djoupiwé. Pamé tekoá Guarani oy-gwatsu oikó.

Apy nhandetekoá *Nimuendajú* peteĩ oy-gwatsu.

MOATATĪ DJADJAPÓ ĀWĀ

Genilson Alves Marcolino, Awá Nhanhemĩ

Maria Aparecida Alves, Kunhã Nimoãkwãdju (instrutora)

Petỹgwá marãgatu oréwy, etsewé nhanderu-rewé rodjaywu.

Aè ywyrá-gwi djadjapó, ywyrá pengwé djadjaya petỹgwá djadjapó ãwã. Djapopama ramõ tatá-py djakaipá i'y nhamoĩ moatatĩ djadjapó ãwã.

Oy-gwatsu-py rií moatatĩ djadjapó, etsewé aikwaá mbaèkwaá Nhanderu omeẽ ãwã. Petỹgwá kwatiá marãgatu oréwy. Ko'ã moatatĩ djadjapó nhanerendá-py nhanderu-re djaputsaká waerã oy-gwatsu-py ndairy pamẽ áry.



Lição 6

Classe de Palavras (Parte 3)

Outra importantíssima classe aberta de palavras, nas línguas, é constituída pelos VERBOS. Esta é uma classe aberta porque, com frequência, os falantes de uma língua precisam criar verbos novos para expressar suas ações e sentimentos. Por exemplo, na língua portuguesa são relativamente novos os verbos como: *chutar*, *deletar*, *escanear*, *printar* (o primeiro dos exemplos já tem bem uns 100 anos, mas os outros três não chegam a ter 40 anos). Observe-se que, no caso dos exemplos aqui apresentados, todos são verbos que têm origem em palavras emprestadas da língua inglesa: **shoot** > *chute* > *chutar*; **delete** > *deletar*; *scanner* > *escaner* > *escanear*; **print** > *printar*. O português também tem verbos de origem Tupi, como por exemplo: *cutucar*, *pererecar*, *quarar* etc.

VERBOS

Os verbos, no Nhandewa-(Tupi)-Guarani, podem ser de três tipos:

1. Transitivos – são os verbos que pedem um complemento para que sua ideia seja completa.¹⁷

Ex.: **Oneru odjogwá kytsé.** *Nosso pai comprou uma faca.*

Sujeito da frase: *oneru* Complemento (Objeto Direto): *kytsé*

2. Intransitivos – são os verbos que não precisam de mais complemento (além do Sujeito) para que sua ideia seja completa.

Ex.: **Nememby oké.** *Teu filho dormiu.*

¹⁷ Como o Sujeito do verbo é também um complemento necessário, de fato os *verbos transitivos* exigem dois complementos: **Sujeito** + verbo + **Objeto**.

3. Descritivos (ou Estativos) – são verbos que revelam uma qualidade ou descrevem um estado de uma pessoa, animal ou coisa. É como se fosse uma conjugação de *adjetivos* (do que já falamos na lição 4.3), e seguem a chamada 2ª Conjugação, como veremos a seguir.

Ex.: **Txeé txe Kane'õ.** *Eu estou cansado.*
Kawaru ikyrá. *O cavalo está gordo.*
Orendá imbari'i. *Nossa casa é pequena.*

Vejamos alguns exemplos de como funcionam os verbos em Nhandewa:

PESSOAS		1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	
			+ Relacional Ø	+ Relacional r-
1ª pessoa singular	Eu	a-	txe-	txe- + r
2ª pessoa singular	Tu/Você	re-	nde- (ne-)	nde- (ne-) + r
3ª pessoa singular/plural	Ele/Ela	o-	i- (inh-)	Ø
1ª pessoa plural inclusiva	Nós (inclusivo)	dja-	nhande- (nhane-)	nhande- + r (nhane- + r)
1ª pessoa plural exclusiva	Nós (exclusivo)	ro-	ore-	ore- + r
2ª pessoa plural	Vocês	pe-	pende- (pene-)	pende- + r (pene- + r)
		Ocorrem como marca de Sujeito com verbos transitivos e com verbos intransitivos (não descritivos).	Ocorrem como marca de Sujeito de verbos descritivos, e como marca de Objeto Direto de verbos transitivos. Também marcam a posse em substantivos (lição 4.1).	

i. 1ª CONJUGAÇÃO

(morfemas que marcam, no verbo, o sujeito da oração)

AFIRMATIVA	-karu <i>'alimentar-se, comer'</i>		-kwaá <i>'saber'</i>	
	1a pessoa-sing (eu)	txeé	akaru	txeé
2a pessoa-sing (você)	ndeé	rekaru	ndeé	reikwaá
3a pessoa-sing/pl (ele/ela)	aè	okaru	aè	oikwaá
1a pessoa-pl (incl) (nós -incl)	nhandé	djarkaru	nhandé	djaikwaá
1a pessoa-pl (exc) (nós -excl)	oré	rokaru	oré	roikwaá
2a pessoa-pl (vocês)	peè	pekaru	peè	peikwaá



NEGATIVA	-karu	-kwaá
	<i>'alimentar-se, comer'</i>	<i>'saber'</i>
1a pessoa-sing (<i>eu</i>)	txeé ndakaruiry	txeé ndaikwaairy
2a pessoa-sing (<i>ocê</i>)	ndeé nderekaruiry	ndeé ndereikwaairy
3a pessoa-sing/pl (<i>ele / ela</i>)	aè ndokaruiry	aè ndoikwaairy
1a pessoa-pl (incl) (<i>nós -incl</i>)	nhandé ndadjakaruiry	nhandé ndadjaikwaairy
1a pessoa-pl (exc) (<i>nós -excl</i>)	oré ndorokaruiry	oré ndoroikwaairy
2a pessoa-pl (<i>ocês</i>)	peë ndapekaruiry	peë ndapeikwaairy

COM VERBOS NASAIS

AFIRMATIVA	-maë	-nupã
	<i>'ajudar, olhar, cuidar'</i>	<i>'bater, castigar'</i>
1a pessoa-sing (<i>eu</i>)	txeé amaë	txeé ainupã
2a pessoa-sing (<i>ocê</i>)	ndeé remaë	ndeé reinupã
3a pessoa-sing/pl (<i>ele / ela</i>)	aè omaë	aè oinupã
1a pessoa-pl (incl) (<i>nós -incl</i>)	nhandé nhamaë	nhandé nhainupã
1a pessoa-pl (exc) (<i>nós -excl</i>)	oré romaë	oré roinupã
2a pessoa-pl (<i>ocês</i>)	peë pemaë	peë peinupã

NEGATIVA	maë	-nupã
	<i>'ajudar, olhar, cuidar'</i>	<i>'bater, castigar'</i>
1a pessoa-sing (<i>eu</i>)	txeé namaëiry	txeé nainupãiry
2a pessoa-sing (<i>ocê</i>)	ndeé neremaëiry	ndeé nereinupãiry
3a pessoa-sing/pl (<i>ele / ela</i>)	aè nomaëiry	aè noinupãiry
1a pessoa-pl (incl) (<i>nós -incl</i>)	nhandé nanhamaëiry	nhandé nanhainupãiry
1a pessoa-pl (exc) (<i>nós -excl</i>)	oré noromaëiry	oré noroinupãiry
2a pessoa-pl (<i>ocês</i>)	peë napemaëiry	peë napeinupãiry

ATIVIDADE

Conjuguem os seguintes verbos da 1ª Conjugação, nas formas Afirmitiva e Negativa, seguindo os modelos acima.

Verbo Oral: **-jae'õ** "chorar" (intransitivo)
 Verbo Nasal: **-moendy** "acender" (transitivo)

ii. 2ª CONJUGAÇÃO

(morfemas que marcam, no verbo, o sujeito da oração)

AFIRMATIVA	-roy <i>'frio, ter frio'</i>
1a pessoa-sing (<i>eu</i>)	(txeé) txero'y
2a pessoa-sing (<i>você</i>)	(ndeé) ndero'y
3a pessoa-sing/pl (<i>ele / ela</i>)	(aè) iro'y
1a pessoa-pl (incl) (<i>nós -incl</i>)	(nhandé) nhandero'y
1a pessoa-pl (exc) (<i>nós -excl</i>)	(oré) orero'y
2a pessoa-pl (<i>vocês</i>)	(peë) pendero'y

NEGATIVA	-roy <i>'frio, ter frio'</i>
1a pessoa-sing (<i>eu</i>)	(txeé) ndatxero'yiry
2a pessoa-sing (<i>você</i>)	(ndeé) nandero'yiry
3a pessoa-sing/pl (<i>ele / ela</i>)	(aè) ndiro'yiry
1a pessoa-pl (incl) (<i>nós -incl</i>)	(nhandé) nanhandero'yiry
1a pessoa-pl (exc) (<i>nós -excl</i>)	(oré) ndorero'yiry
2a pessoa-pl (<i>vocês</i>)	(peë) napendero'yiry

COM VERBOS NASAIS

AFIRMATIVA

		mandu'a 'lembrar'	
1a pessoa-sing	(eu)	(txeé)	txemandu'a
2a pessoa-sing	(você)	(ndeé)	nemandu'a
3a pessoa-sing/pl	(ele / ela)	(aè)	omandu'a
1a pessoa-pl (incl)	(nós -incl)	(nhandé)	nhanemandu'a
1a pessoa-pl (exc)	(nós -excl)	(oré)	oremandu'a
2a pessoa-pl	(vocês)	(peë)	penemandu'a

NEGATIVA

		mandu'a 'lembrar'	
1a pessoa-sing	(eu)	(txeé)	ndatxemandu'airy
2a pessoa-sing	(você)	(ndeé)	nanemandu'airy
3a pessoa-sing/pl	(ele / ela)	(aè)	omandu'a
1a pessoa-pl (incl)	(nós -incl)	(nhandé)	nomandu'airy
1a pessoa-pl (exc)	(nós -excl)	(oré)	noremandu'airy
2a pessoa-pl	(vocês)	(peë)	napenemandu'airy

ATIVIDADE

Conjogue os seguintes verbos da 2ª Conjugação, nas formas Afirmativa e Negativa, seguindo os modelos acima.

Verbo Oral: **-aku (r-aku)** “*quente, calor, estar quente, ter calor*”
 Verbo Nasal: **-kaneõ** “*cansar, estar cansado*”

A língua Nhandewa possui dois elementos (*morfemas*) que mudam verbos, dando a eles um sentido que os gramáticos chamam de *causativo*: quando alguém causa uma determinada ação. Veja a diferença entre: “dormir” e “fazer dormir”; “cair” e “fazer cair” (isto é, *derrubar*). Na língua portuguesa, quase sempre o modo de expressar isso é usando o verbo auxiliar “fazer”. No Nhandewa, não. Na língua indígena, o acréscimo de **-mbo-** ou de **-uká** produzem a mudança se sentido, criando uma nova palavra.

1. O prefixo **-mbo-**

O prefixo derivacional causativo **mbo-** ocorre, de modo geral, com verbos intransitivos e também com descritivos. Quando esse prefixo ocorre com raízes verbais nasais é realizado como **mo-**.

EXEMPLOS:

-gwapy	“sentar”	>	-mbogwapy	“fazer sentar”
-djae’o	“chorar”	>	-mbodjae’o	“fazer chorar”
-ku’i	“pó”	>	-mongu’i	“pulverizar, moer”
-karu	“comer, alimentar-se”	>	-mongaru	“alimentar, dar de comer”
(txe)kane’o	“cansar”	>	(a)mokane’o	“fazer cansar”
(txe)-r-aku	“quente”	>	(a)mboaku	“esquentar” (fazer ficar quente)

(txe)r-aku > txeraku, nderaku, nhanderaku

-(a)mboaku > amboaku, remboaku, nhamboaku ...

2. A partícula **uká**

A partícula **uká** ocorre, de modo geral, com verbos transitivos.

Exemplos:

-etxa	“ver”	>	-etxá-uká	“fazer ver, mostrar”
-djapó	“fazer”	>	-djapó-uká	“fazer que ser faça” (fiz fazer)
-djourá	“amarrar, atar”	>	-djourá-uká	“fazer amarrar”

MARCAS DE SUJEITO DA 2ª CONJUGAÇÃO COMO OBJETO NA 1ª

Nas seções (a) e (b) desta Lição, recordamos as marcas de Sujeito empregadas na 1ª e na 2ª conjugação: os verbos da 1ª Conjugação empregam os prefixos pessoais da série *a-*, *re-*, *o-* etc., enquanto os verbos da 2ª Conjugação empregam os prefixos da série *txe-*, *nde-*, *i-* etc.

Existe, no entanto, uma situação muito especial, na 1ª Conjugação, quando o sujeito da oração é de 3ª pessoa (ex.: *ele, ela, Pedro, Joana, o cachorro, a cobra*, etc.). Nesse caso, se o Objeto Direto for expresso por um pronome (ex.: *eu, você, ele, nós* ...), usamos as marcas de Sujeito da 2ª Conjugação para representar o Objeto Direto (no verbo de 1ª Conjugação). Compare os exemplos em cada linha abaixo, e observe o uso especial na coluna 3:

coluna 1

Txeé aetxá nderu.

eu a-etxá teu pai

Eu vi o teu pai.

coluna 2

Nderu oetxá katxuru.

teu pai o-etxá cachorro

O teu pai viu o cachorro.

coluna 3

Nderu txeetxá.

teu pai txe-etxá

O teu pai me viu.

Mboí oisu'u katxuru.

cobra o-isu'u cachorro

A cobra mordeu o cachorro.

Ndeé reisu'u neapekũ.

você re-isu'u sua língua

Você mordeu sua língua.

Katxuru ndesu'u.

cachorro nde-su'u

O cachorro te mordeu.

Como acabamos de ver, na seção (c), um verbo da 2ª Conjugação, quando recebe a marca de *causativo* **-mo / -mbo**, passa para a 1ª Conjugação. Com isso, ele também pode ser usado no caso especial que acabamos de esclarecer.

A seguir apresentamos um verbo da 2ª Conjugação que passou para a 1ª Conjugação por ser modificado pelo causativo **-mbo-**, tomando pronomes presos como marcas de Objeto.

MORFEMAS MARCANDO O OBJETO EM VERBO COM O CAUSATIVO MBO-

AFIRMATIVA	-mokaneõ ‘fazer cansar’		
1a pessoa-sing (<i>eu</i>)	Aè	txemokaneõ	‘ele me fez cansar’
2a pessoa-sing (<i>você</i>)	Aè	nemokaneõ	‘ele te fez cansar’
3a pessoa-sing/pl (<i>ele / ela</i>)	Txeé	imokaneõ	‘eu fiz ele se cansar’
1a pessoa-pl (incl) (<i>nós -incl</i>)	Aè	nhanemokaneõ	‘ele nos fez cansar’ (inc.)
1a pessoa-pl (exc) (<i>nós -excl</i>)	Aè	oremokaneõ	‘ele nos fez cansar’ (excl.)
2a pessoa-pl (<i>vocês</i>)	Aè	penemokaneõ	‘ele fez vocês cansarem’

NEGATIVA	-mokaneõ ‘fazer cansar’		
1a pessoa-sing (<i>eu</i>)	Aè	natxemokaneõiry	‘ele não me fez cansar’
2a pessoa-sing (<i>você</i>)	Aè	nanemokaneõiry	‘ele não te fez cansar’
3a pessoa-sing/pl (<i>ele / ela</i>)	Txeé	naimokaneõiry	‘eu não fiz ele se cansar’
1a pessoa-pl (incl) (<i>nós -incl</i>) (inc.)	Aè	nanhanemokaneõiry	‘ele não nos fez cansar’
1a pessoa-pl (exc) (<i>nós -excl</i>) (excl.)	Aè	noremokaneõiry	‘ele não nos fez cansar’

OBSERVE O USO DOS CAUSATIVOS NO TEXTO ABAIXO:

Adelaide Marcolino

Txedjaryi koë py’i eté owy. Are e’y txemomaë tatá ombodjepotá ãwã. Kweé owy manduwi ku’i o’u ãwã. Tatá ombodjepotáwa ma rire, txeru omomaë uka. Ndareiry owy. Txedjaryi omondó-uká manduwi txetuty rendá-py. Txeru kywy’i ogweraá ngupiwé andaí-re oó odji’oi ãwã. Djewy djiwy ma aa-py txedjaryi ka’a ombo’apytsé. Yy amboaku ãwã. Y’a omoatyrõ ãwã. Txedjaryi ka’a omboapy mitã’i eko rãgwe. Txeru aëgwi kywy’i odjewyma aa-py pete’i sakó manduwi ogweru moko’i andaí tuwixawaë. Txeru manduwi ogweruma aa-py txeé amboypy adjoká ãwã. Txedjaryi txemombyta manduwi adjoká ãwã. “Idjypy-re manduwi djadjo’i raë”, eí. Manduwi odjo’i-uká raë. Aëgwi otxepytywõ manduwi adjoká ãwã. Aè djapépó tuvixawaë aipy’i tatá-py amo’i. Aè-py manduwi djapépó-py amo’i aëgwi adjewyky aëgwi ipykú’i ãwã. Manduwi ipykú’ipama aapy, txedjaryi odjotsó-uká angu’a-py. Aëgwi ma manduwi odjotsó waëkwé djapépó-py amo’i djewy. Eí amo’i manduwi-py. Kutxá-ywyrá-waë-py aipykú’i. Anho ma adjapó patsoká txedjaryi rewé a’u waerã. Aku rewé a’u mo’ã. Txedjaryi txeoarõ uká patsoká yro’y ma-py. Aè atsy. Re’anga nerendá-py redjapó ãwã.

Txedjaryi txemombyta manduwi adjoká áwã. Idjypy-re manduwi djadjoí raẽ. Manduwi odjoí uka raẽ. Aẽgwi otxeptywõ manduwi adjoká áwã. Aẽ djapepó tuviwá waẽ pyy tata-py amoĩ. Aẽ-py manduwi djapepó-py amoĩ aẽgwi adjewyky aẽ gwi ipykyi áwã. Manduwi omaimbé ma ramo (ipykyipa ma aapy) txedjaryi odjotsó uka angu'a-py. Aẽgwi ma manduwi odjotsó waẽkwé djapepó-py amoĩ djewy. Eí amoĩ manduwi-py. Kutxá ywyrá waẽ-py aipykyi. Anhomadjapó paçoca ????? Aku rewé a'u moã. Txedjaryi txeoarõ uká paçoca yro'y apy. Aẽ atxy Re'anga nerendá-py redjapó áwã.

ATIVIDADE PRÁTICA

Conjugar (conforme exemplos vistos anteriormente) os verbos destacados no texto abaixo:

MBUDJAPÉ

Awa Rokwawydju

Yma-py nhandere'yi **odjaty** waẽkwé awati, djety, mandi'õ, andai, sandiá, karapeũ, kwarapepẽ.

Awati, djety, mandi'õ, mbudjapé, **odjapó** áwã mitãgwé o'u áwã.

Ko'ã aré korengwá djaetxá áwã. Pamẽ nhandé **djaá** tentã-py **djadjogwá** mbudjapé mitãgwé-upé nhameẽ áwã.

Djadjapówa rangwé djiwy nhandembudjapé. Nhandemitãgwé **nhambo'e** djiwy mbudjapé **odjapó** áwã. Okorẽ áwã koapy ywy-py **djaikó** puku áwã.

AFIRMATIVA	-djapó 'fazer'
1a pessoa-sing (eu)	
2a pessoa-sing (você)	
3a pessoa-sing/pl (ele / ela)	
1a pessoa-pl (incl) (nós -incl)	
1a pessoa-pl (exc) (nós -excl)	
2a pessoa-pl (vocês)	

NEGATIVA**-djapó ‘fazer’**

1a pessoa-sing	(<i>eu</i>)
2a pessoa-sing	(<i>ocê</i>)
3a pessoa-sing/pl	(<i>ele / ela</i>)
1a pessoa-pl (incl)	(<i>nós -incl</i>)
1a pessoa-pl (exc)	(<i>nós -excl</i>)
2a pessoa-pl	(<i>ocês</i>)

AFIRMATIVA**-mbo'e ‘ensinar’**

1a pessoa-sing	(<i>eu</i>)
2a pessoa-sing	(<i>ocê</i>)
3a pessoa-sing/pl	(<i>ele / ela</i>)
1a pessoa-pl (incl)	(<i>nós -incl</i>)
1a pessoa-pl (exc)	(<i>nós -excl</i>)
2a pessoa-pl	(<i>ocês</i>)

NEGATIVA**-mbo'e ‘ensinar’**

1a pessoa-sing	(<i>eu</i>)
2a pessoa-sing	(<i>ocê</i>)
3a pessoa-sing/pl	(<i>ele / ela</i>)
1a pessoa-pl (incl)	(<i>nós -incl</i>)
1a pessoa-pl (exc)	(<i>nós -excl</i>)
2a pessoa-pl	(<i>ocês</i>)

Produzir quadros semelhantes para os demais verbos: *-djaty*, *-djogwá*, *-ikó*.
O verbo *-’a* (“ir”) é irregular.

1. PRONOMES PESSOAIS

Já vimos anteriormente, que as *Marcas Pronominais de Posse* (lição 4.1) são formas “presas” dos pronomes. Formas “presas” são elementos linguísticos que não são usados sozinhos, como palavras, mas sempre compoem com outras palavras. Por exemplo, algumas formas presas da língua portuguesa são: *in-* (por exemplo, em: *infeliz, incapaz*), *des-* (em: *desentupir, desacordado*), *-vel* (em: *amável, lavável, louvável*) e muitas outras.

Em Nhandewa, formas como *-txe* e *nde-* (e outras) são formas presas; elas não podem ser usadas sozinhas como uma palavra numa frase, ou como resposta a uma pergunta. Mas elas são empregadas junto com dois outros tipos de palavras, sempre como prefixo:¹⁸

a) Com Substantivos - funcionam como marca de posse, indicando a quem ele pertence:

Ex.: *txerendá* “*minha casa*”, *ndetsy* “*tua mãe*”.

b) Com Verbos Descritivos - funcionam como marca de Sujeito:

Ex.: *txero’y* “*estou com frio; tenho frio*”, *ndetudjá* “*você é velho*”

Na Lição 7 também já vimos marcas pronominais que são *formas presas*, usadas para flexionar os verbos em cada uma das Conjugações.

O quadro a seguir resume tudo isso, mostrando a lista dos *Pronomes Livres* (que podem ser usados como palavras independentes, e que podem também ser usados como resposta a uma pergunta¹⁹), ao lado das respectivas *Marcas Pronominais* (formas presas) de flexão de Sujeito na 1ª e na 2ª Conjugação.

¹⁸ Prefixos são formas presas que ocorrem no começo de uma palavra, sempre antes da sua raiz.

¹⁹ Por exemplo, se alguém pergunta: *Mawā odjapó kowá?* Uma resposta possível é: *Txeé!* (mas nunca poderá ser: *Txe!*)

FORMAS LIVRES		FORMAS PRESAS	
		1ª conjugação	2ª conjugação
1a pessoa-sing	txeé	a-	txe-
2a pessoa-sing	ndeé	re-	nde- (ne-)
3a pessoa-sing/pl	aè	o-	i- (inh-)
1a pessoa-pl (incl)	nhandé	dja-	nhande- (nhane-)
1a pessoa-pl (exc)	oré	ro-	ore-
2a pessoa-pl	peẽ	pe-	i-

ATIVIDADES PRÁTICAS

Nas frases abaixo, identifique:

- pronomes livres;
- marcas pronominais de Sujeito da 1ª Conjugação;
- marcas pronominais de Sujeito da 2ª Conjugação;
- marcas de posse (conforme vimos na lição 4.1)

Siga o exemplo em (1):

1. Oré roetxá nderu oporaei.

Pron. Livre: **oré**

Marcas Pron. 1ª Conj.: **ro-**, **o-**

Marca Posse: **nde-**

2. Nhaneramõi oké oendá-py.

3. Djaetxá nderu ou tentã-gwi.

4. Txeé Pakowaty-py aikó.

5. Petsy oóta Iperu-py mbamukwe ogweraá.

6. Txekeywy oó ka'agwy-py odjaya djedjy.

7. Nerendy oóta Itanhaem-py matitirõ odjogwá.

2. POSPOSIÇÕES

Outra classe fechada de palavras, que empregamos a todo momento em Nhandewa, são as Posposições. A língua portuguesa não possui Posposições, mas no seu lugar, conta com as Preposições. Isso é assim porque, em Português, essa classe de palavras ocupa a posição que antecede (é pré) o substantivo sobre o qual ela atua. Já no Nhandewa, as Posposições ocorrem depois (é pós) do substantivo sobre o qual agem.

Exemplo: Português: Meu tio veio ontem de Bauru.
Nhandewa: Kweé txetuty oú Bauru-gwi.

Essa lição vai referir algumas das posposições que usamos com mais frequência. Um exercício, ao final da lição, encaminha o professor e seus alunos para uma pesquisa que amplie a lista e o entendimento do funcionamento das *Posposições*.

a. 1. -py (*em, para*)

Ex.: a) Txera'y Piaçaguera-py oikó.
b) Txeru oóta Itariri-py ogweru kawaru.

a.2. -rupi (*por, pelo*)

Ex.: a) tape-rupi b) ywy-rupi

a.3. -arõ (*em cima, sobre*)

Ex.: a) Ndekytsé oĩ angu'a-arõ.
b) Mbarakadjá oĩ txerendá-arõ.

a.4. -gwypy (*embaixo, debaixo*)

Ex.: a) Mitãgwé onhimangá ywyrá-gwypy.
b) Ndekwatiá oĩ adjaká-gwypy.

a.5. -mbyté-py (*entre, no meio*)

Ex.: a) Tuwitxá oikó nhandetekoá-mbyté-py.
b) Txetuty rendá oĩ tetã-mbyté-py.

ATIVIDADE PRÁTICA

Pensem em outras posposições possíveis (*perto de, depois de, etc.*), e façam uma pequena lista, com dois exemplos de uso para cada uma.

A sintaxe é a parte da gramática que estuda a relação das palavras na frase. A gramática também estuda a combinação de orações em períodos maiores. Tomemos, por exemplo, a palavra “*aldeia*”, que é um Substantivo. Empregada em uma frase, como “*A aldeia é grande*”, sem deixar de ser um substantivo, ela cumpre uma função específica naquela frase; nesse caso, *aldeia* é Sujeito da oração.

Quando classificamos uma palavra desse modo, pela sua função, estamos fazendo análise sintática. Assim, estudar as relações entre as palavras e orações e entre orações em um texto é fazer **análise sintática**.

O estudo da Sintaxe se inicia pela compreensão de três noções importantes: *frase, oração e período*. Vejamos cada uma delas.

1. FRASES

Frase é um enunciado que tem sentido completo.

EXEMPLOS: (i) *Vá buscar um lápis!* (ii) *Chega!* (iii) *Vende-se. Tratar aqui.*²⁰

Pode não ter verbo. É a chamada frase nominal.

EXEMPLOS: (i) *Que sol quente!* (ii) *Silêncio!* (iii) *Curva perigosa à frente.*²¹

²⁰ Em geral o **verbo** é o núcleo de uma *oração*, o coração da frase. Por exemplo: *O homem atropelou o bezerro*. Veja que poderiam ser muitas outras coisas, mudando completamente o resultado: *O homem enxergou o bezerro*. *O homem desenhrou o bezerro*. *O homem espantou o bezerro*. *O homem fugiu do bezerro*. *O homem comprou o bezerro*. *O homem assou o bezerro*. Etc

²¹ Outro uso comum ocorre nas placas que se colocam em empreendimentos públicos, como por exemplo: *Obra de canalização do Rio Nhundiaquara*. E é muito comum ocorrerem frases sem verbo nos provérbios, como: *Casa de ferreiro, espeto de pau*.

Pode ter um verbo apenas de ligação.

EXEMPLOS:

- (i) *A casa é grande.*
- (ii) *Eu sou professor.*
- (iii) *A água está fria.*

Podemos classificar as frases Nhandewa em: *Declarativas, Interrogativas, Exclamativas, Imperativas e Concessivas.*

Vejamos as características de cada uma delas.

a. DECLARATIVAS

São aquelas que apresentam uma declaração, que pode ser afirmativa ou negativa.

EXEMPLOS:

- **Nhanhembo'e** mitãngwé djiwy mbudjapé **odjapó** ãwã.
- Kunhagwé **ndodjero**kyiry oygwatsu-py.
- Txeé tekoá Nimuendadju-py **aikó**.
- Txeé **ndaikó**iry tekoá Nimuendadju-py.

b. INTERROGATIVAS

São aquelas orações que apresentam uma pergunta.

EXEMPLOS:

- Mba'ewa redjogwá?
- Mbowy djejdy redjaya?
- Marã nderery?
- Ma'erà pepotxy?
- Mamõ oóta?
- Patrícia iporã eté!
- Marã katu a'eru!
- Txewy a'ewema!

c. EXCLAMATIVAS

São aquelas que apresentam uma admiração.

EXEMPLOS:

- Kangwaáma nhamoĩ djadjeroky áwã!

d. IMPERATIVAS

São aquelas orações que apresentam uma ordem, um pedido ou uma instrução, seja no modo afirmativo, seja no modo negativo.

EXEMPLOS:

- Pegwapy!

- Eru txewy!

- Ekirirĩ katu!

- Atxa reiporu emẽ!

- Eipyy txewy!

- Emoĩ txewy!

- Djawyky emẽ!

- Embopoy emẽ atxa!

e. CONCESSIVAS

São aquelas que apresentam um desejo ou permissão na forma afirmativa ou negativa.

- Taikwai porã.

- Tereó.

- Towé.

- Taiké.

- Tamoĩ

- Towé emẽ!

2. ORAÇÕES

Oração é o conjunto de palavras organizado em torno de um verbo. Ela pode ter sentido completo ou não. Observemos os exemplos abaixo:

Adju apy akaru áwã.



No enunciado acima, estão destacados dois verbos conjugados na 1ª pessoa: **adju** e **akaru**. São, portanto, duas orações (**adju** apy + **akaru** ãwã), sendo que a primeira tem sentido completo, mas a segunda não; a segunda depende da sua relação com a primeira.

Nhandé Nhanderu-upé **nhaporandu** ãwã pamê oy-gwatsu-py **nhano'õ**.

Neste segundo enunciado há dois verbos conjugados: **nhaporandu** e **nhano'õ**. Temos, portanto, duas orações:

- 1ª – Nhandé Nhanderu-upé nhaporandu awã ...
- 2ª - ... pamê oy-gwatsu-py **nhano'õ**.

Como no exemplo anterior, aqui uma das orações pode ser considerada com sentido completo (a 2ª.: *todos nós nos reunimos na casa de reza*), enquanto a outra não (1ª.: *Nós, para nos dirigirmos a Nhanderu ..., ou para falarmos com Nhanderu...*).

Veja agora a seguinte frase em português:

- *Eu **perguntei** ao homem se a mulher dele **viria**.*

Aí há dois verbos (*perguntei, viria*) e, portanto, duas orações:

- 1ª.: *Eu perguntei ao homem ...*
- 2ª.: *... se a mulher dele viria.*

A primeira é uma oração incompleta, porque falta o complemento (objeto direto) para o verbo perguntar (quem pergunta, pergunta alguma coisa para alguém). A segunda oração também é incompleta; ao ouvir uma frase como “*se a mulher dele viria*”, não entendemos quase nada, e ficamos com a certeza de que perdemos uma parte da frase. Portanto, orações podem ter sentido completo ou não. Sempre que não têm sentido completo é porque se combinam com outras orações para formar um período composto.



A frase, portanto, pode também ser composta por um período, isto é, por uma ou mais de uma oração combinadas, desde que seu sentido esteja completo.

3. PERÍODOS

Período é um enunciado formado por uma ou mais orações, que apresenta, necessariamente, sentido completo.

Ka'agwy inỹ Nhanderu odjapó wa'ekwé.

Temos aqui:

1. Uma frase, porque o sentido está completo;
2. Uma oração, porque há um verbo;
3. Um período, porque há uma oração.

Kangwaáma nhamoĩ djadjeroky ãwã oy-gwatsu-py, Nhanderu dja-rowy'a ãwã.

Temos aqui:

1. Uma frase;
2. Três orações, porque há três verbos;
3. Um período, porque as orações formam um único enunciado.

Portanto, o período pode ser:

a. SIMPLES

Constituído por uma só oração, chamada absoluta.

Txedjaryi **omombe'u** txewy.

b. COMPOSTO

Constituído por mais de uma oração.

Awati, djety, mandioò, mbudjapé **odjapó** ãwã mitãgwe **o'u** ãwã.



ATIVIDADES PRÁTICAS

1. Leia o texto abaixo:

Yy

Nhandé pamē djaetxá porã yy-akã.
Djaity emē ywyrá yy-akã-rupi inỹ waè.
Nhamombó emē mbaemo nēgwe mbaemo rirukwé.
Yy-gwi ma owenoẽ tataendy.

2. Separe algumas orações do texto, sublinhando os verbos de cada uma.

3. Nas frases abaixo, sublinhe os verbos e classifique cada uma das frases em: *declarativa, interrogativa, concessiva, interrogativa, exclamativa* ou *imperativa*.

- Mitãgwé odjerowiá nhanderekoá-py.
- Ko'ãỹ peporandu: marãi oré roiko waèrã ko ywy-re?
- Tapeó põrã.
- Tentã-py ndadjogwáiry mbudjapé.
- Djety nhandewy imarãe'ỹwa!
- Pendu porã pamē.



Lição 10

Os Termos da Oração

1. SUJEITO E PREDICADO

Normalmente, as orações são constituídas por dois termos básicos: do que se fala e o que se fala sobre aquilo. A pessoa ou o assunto de que se fala é o SUJEITO da oração. E o que se fala sobre a pessoa ou sobre o assunto é o PREDICADO.

Mitãgwe odjerowiá nhanderekoá-py
| |
SUJEITO PREDICADO

Como já vimos, no Nhandewa, precisamos utilizar prefixos pronominais, no verbo, para indicar quem é o sujeito:

odjerowiá
{o-} 3ª pessoa plural 'eles'

Txeé adjerowiá nhanderekoá-py
| |
SUJEITO PREDICADO {a-} 1ª pessoa singular 'eu'

Observe que o sujeito pode aparecer em lugares diferentes na oração (ver também a próxima seção).

Ka'agwy Nhanderu odjapó wa'ekwé.
|
SUJEITO

No exemplo acima, portanto, o PREDICADO é: Ka'agwy ... odjapó wa'ekwé.

Concluindo:

a. SUJEITO

É o termo da oração a respeito do qual se faz uma declaração.

b. PREDICADO

É o termo da oração que declara algo a respeito do Sujeito.

5. ASPECTOS DA ESTRUTURA DO NHANDEWA-GUARANI

A estrutura da língua Nhandewa-Guarani difere da estrutura do português. O Guarani não possui artigos (definidos e indefinidos²²). Não há também, na língua, um verbo de ligação correspondente ao verbo 'ser' do português.

Nde porã
2s bonita
Você é bonita.

Yy aku
água quente
A água está quente.

Katxuru omanõ
cachorro morrer
O cachorro morreu.

Ordem dos Constituintes

Como sabemos, uma frase costuma ter um *Sujeito* da ação (ou um *tema*, isto é, um assunto do que se fala) e um *Verbo*. E dependendo do verbo, um *Objeto Direto* e, conforme o caso, um *Objeto Indireto*. Esses elementos são chamados, também, de constituintes da oração. Veja os exemplos:

Meu irmão deu um cachorro para o meu pai.
Sujeito + Verbo + Obj. Direto + Obj. Indireto

O milho do meu pai cresceu bem.
Sujeito + Verbo (+ advérbio)

²²Na fala atual, o numeral *peteĩ* tem sido usado pelos falantes com a função do artigo indefinido 'um' do português.

Como mostra o primeiro exemplo acima, na língua portuguesa a ordem dos constituintes mais frequente é Sujeito + Verbo + Objeto (s). Diferente do Português, na língua Nhandewa-Guarani a ordem dos constituintes é bastante flexível. Em períodos simples, a ordem mais usada é:

- a) Sujeito + Complemento²³ + Verbo > na orações com verbos intransitivos.
b) Sujeito + Objeto + Verbo, ou
Sujeito + Verbo + Objeto > nas orações com verbos transitivos.

Kunumĩ oká-py onhinmagá.
Meninos lá fora brincam
Os meninos brincam lá fora.

Txeru tatá omoendy.
1s.-pai fogo acendeu
Meu pai acendeu o fogo.

Tentã-re oó.
cidade-para foi
Ele foi para a cidade.

Txeru omoendy tatá.
1s.-pai acendeu fogo
Meu pai acendeu o fogo.

²³ Chamamos, aqui, de “Complementos” os elementos circunstanciais de lugar, tempo etc., como por exemplo: advérbios de tempo (hoje, ontem, à noite...), locativos (em casa, na cidade, para Bauru, etc.)

ATIVIDADES PRÁTICAS

1. Nas orações abaixo, marque o Sujeito e grife o Predicado de cada uma:

Mbaraká mbaemo porã djadjapowa.

Kowaê ma djadjapó nhandepo-py.

Djaipyý yakwá ywyrá-py nhambo'y.

Aegwi uru-rãgwe djoegwá e'ỹ-py djadjapó porã ãwã.

Aegwi idjapy'i-py djadjokwá.

Djadjerodjy ãwã Nhandewa-rupi, mbaraká aỹ teĩ Nhandewa pamẽ dja-
rekó.

2. Vamos escrever algumas frases indicando o Sujeito e o Predicado, conforme o exemplo.

Kytsé'i adjaká-py inỹ.	SUJEITO: kytsé'i PREDICADO: adjaká-py inỹ
	SUJEITO: PREDICADO:
	SUJEITO: PREDICADO:
	SUJEITO: PREDICADO:
	SUJEITO: PREDICADO:
	SUJEITO: PREDICADO:
	SUJEITO: PREDICADO:
	SUJEITO: PREDICADO:
	SUJEITO: PREDICADO:



3. Preencha corretamente com os prefixos (marcas) pronominais de Sujeito, conforme pede a frase:

KWARAY

*Tranquilino Karáí
Silvana Mimbi*

Kwaray ma Nhanderu __**mbouká** waèkwé. Kowá yvy-re opá mbaè __**et-sapé** wãerã.

Kwaray ê'y ramõ nda'eweiry nhanembawyky ãwã, __**karu** ãwã, nda'eweiry __**ikó** ãwã.

Kwaray __**tsêma** ramõ, pamê gwyrá'i __**djerowy'a** eĩwa-rewé __**dje-rowy'a** eĩwa-rewé __**wy**.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Cecy Fernandes de. **Ñe'ẽryru Avañe'ẽ-Portuge - Portuge-Avañe'ẽ: dicionário guarani-português - português-guarani**. 2ª edição própria. São Paulo, 2008.

COSTA, Consuelo de Paiva Godinho. **Nhandewa Aywu. Fonologia do Nhandewa-Guarani**. Campinas: Ed. Curt Nimuendajú, 2010.

CADOGAN, León. **Ayvu Rapyta: textos míticos de los Mbyá-Guraní del Guairá**. Edición preparada por Bartomeu Melià. Tercera Edición. Asunción del Paraguay: Fundación León Cadogan. CEADUC & CEPAG, 1997 (1946)

CASTRO, Eduardo Viveiros de. Nimuendajú e os Guarani. In: Nimuendajú, Curt, **As lendas da criação e destruição do mundo como fundamentos da religião dos Apocuva-Guarani**. Trad. Charlotte Emmerich e Eduardo B. Viveiros de Castro. São Paulo: HUCITEC, Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

CLASTRES, Pierre. **A Fala Sagrada: Mitos e Cantos Sagrados dos Índios Guarani**. Trad. Nícia Adan Bonatti. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. Apresentação. In: **Kwatiá Porã: a escrita dos Nhandewa-Guarani**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2014, p. 11-15.

_____. **Línguas indígenas precisam de escritores? Como formá-los?** Campinas: CEFIEL - Centro de Formação Continuada do IEL-UNICAMP; [Brasília: Ministério da Educação], 2005.

_____. **Formando escritores indígenas**. Campinas: CEFIEL - Centro de Formação Continuada do IEL-UNICAMP; [Brasília: Ministério da Educação], 2008.

DOOLEY, Robert A. **Léxico Guarani, dialeto Mbyá com informações úteis para o ensino médio, a aprendizagem e a pesquisa lingüística**. Cuiabá, MT: Sociedade Internacional de Linguística. 143, 206 pages. <http://www.sil.org/americas/brasil/SILbpub.html>, 2006.

GRANNIER-RODRIGUES, Daniele Marcelle. **Fonologia do Guarani Antigo**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

KUNHÃ NIMBOPYRUÁ, Catarina D.S.; AWÁ ROKWAWYDJU, Claudemir M. H.; AWÁ RUTSU, Eliseu F. E.; AWA'I, Ezequiel S.E.; KUNHÃ NHÁKU'I, Juraci L.M.; AWÁ NIMBOETÉ, Pedro F.E.; VERÍSSIMO, Silvana M.; MARTINEZ, Tranquilino K. **Nhandewa-rupi nhande aywu ägwã**. Brasília: MEC; Campinas: ALB, 2002.

MARTINS, Marcia Fileti. **Descrição e análise de aspectos da gramática do Guarani Mbyá**. Campinas, SP: IEL-UNICAMP, 2004. Tese de Doutorado.

MONTOYA, Antonio Ruiz. **Vocabulario de la Lengua Guarani. Transcripción y transliteración** por Antonio Caballos, introducción por Bartomeu Melià S, J. Asunción del Paraguay: CEPAG, 2011(1640).

_____, Antonio Ruiz. **Tesoro de la Lengua Guarani**. Introducción y notas por Bartomeu Melià S, J. Transcripción y transliteración por Antonio Caballos. Asunción del Paraguay: CEPAG, 2011 [1639].

NIMUENDAJÚ Unkel, Curt. Die Sagen von der Erschaffung und Vernichtung der Welt als Grundlagen der Religion der Apapocúva-Guaraní. **Zeitschrift für Ethnologie**, 46, 1914 p. 284-403.

_____. **Los mitos de creacion y de destruccion del mundo como fundamentos de la religion de los Apapokuva-Guarani**. Ed. por Juergen Riester G. Lima, Peru: Centro Amazonico de Antropologia y Aplicacion Practica, 1978.

_____. **As lendas da criação e destruição do mundo como fundamentos da religião dos Apapokuva-Guarani**. Trad. Charlotte Emmerich e Eduardo B. Viveiros de Castro. São Paulo: HUCITEC, Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

RESTIVO, Paulo. **Lexicon Hispano-Guaranicum; vocabulário de la lengua Guarani inscriptum**. (Nueva edición por Christianus Fredericus Seybold). Stuttgart, G. Kohhammer. x, 545 p., 1722/1893.

VEIGA, Juracilda. **Movimento e permanência Guarani no Estado de São Paulo**. Campinas: NEPO-UNICAMP, 2013. Relatório de Pós-Doutorado em Demografia.

